

Práticas Discursivas: Mulher e o Esporte.

“Esse sonho encarnado é precisamente a mulher; ela é o intermediário desejado entre a natureza exterior ao homem e o semelhante que lhe é por demais idêntico” (BEAVOIR, 1970, p.180).

Cada sociedade passa por momentos históricos que caracterizam uma determinada época e quando o assunto é mulher na sociedade, em geral os discursos são opressores. Na temática de gênero, ganha espaço um grande debate da presença feminina na sociedade, inclusive com a sua conquista no espaço dos esportes.

A questão da mulher na sociedade pode ser analisada sob muitos prismas, inclusive pela filosofia de Michel Foucault. Segundo Veiga-Neto (2003), o pensamento foucaultiano possui três domínios: primeiro domínio – ser-saber, segundo domínio – ser-poder e terceiro domínio – ser-consigo. No primeiro domínio utiliza-se a arqueologia, metodologia que funciona como uma escavação na história, levando em consideração como determinados discursos foram engendrados, procurando entender como os saberes aparecem, transformam-se, continuam e se apagam. Neste trabalho buscamos uma arqueologia da mulher na sociedade, especificamente na dimensão do esporte. Como afirma Foucault (REFERÊNCIA?) em toda relação há poder, assim sendo cabível seu pensamento para analisar as próprias relações de gênero no esporte e, além disso, as possibilidades de resistência.

O acontecimento histórico se atualiza por meio das relações de poder, materializadas em questões de gênero, sexualidade, classe social, multiculturas e, como não poderia deixar de ser, dentro das práticas esportivas. As relações de poder estão intimamente ligadas a constituição do sujeito, tendo como alvo principal o corpo do indivíduo, este que pensa, sente, age, constrói e consome cultura. Foucault (2008) menciona que a sociedade já é organizada antes mesmo de existirmos no mundo e nos enquanto corpo agimos de várias maneiras, sendo assim o corpo que habitamos está sempre subjetivado por discursos que nos precedem.

A prática discursiva da situação feminina na sociedade entra como uma continuidade na história, levando em consideração que em cada dado momento mapeado como as relações presentes, mas quando relacionado a mulher elenca-se a forma que é tratada na sociedade, a submissão necessária diante ao homem, o sexo frágil, dona de casa, etc. Assim como Simone de Beauvoir (1970) diz que as mulheres não são apenas um organismo sexuado, a consciência que existe de si mesma não é definida unicamente pela sexualidade, é todo o meio. “Quando duas categorias humanas se acham em presença, cada uma delas quer impor à outra sua soberania... Compreende-se pois que o homem tenha tido vontade de dominar a mulher” (BEAUVOIR, 1970 p.81). Porém, como Foucault afirma, toda relação tem o poder e consequentemente a resistência/ação sobre ação.

E quando se relaciona com o esporte, é notório a “invasão” das mulheres em diversos esportes e os resultados obtidos, mostrando que não existe hierarquia sexual. É uma superação de preconceitos já que no início de um dos jogos mais conhecidos que são os Olímpicos, as mulheres eram proibidas até mesmo de assistir as competições e hoje são grandes atletas.

A equidade é necessária, aliás, e as lutas pela superação da posição feminina na sociedade já mostra as suas conquistas, mas ainda tem muito que mudar o olhar sobre elas. “E, desse modo, ela é tão necessária à alegria do homem e a seu triunfo, que se pode dizer que, se ela não existisse, os homens a teriam inventado” (BEAUVOIR, 1970 p.230).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo, fatos e mitos**. 4ª edição, tradução de Sérgio Milliet. Editora: DIFUSÃO EUROPEIA DO LIVRO. São Paulo, 1970.
<<http://brasil.indymedia.org/media/2008/01/409660.pdf>>

MICHEL FOUCAULT, "**Topologías**", Fractal nº 48, enero-marzo, 2008, año XII, volumen XII, pp. 39-40. Nota y traducción de Rodrigo García.
<http://hipermedula.org/wp-content/uploads/2013/09/michel_foucault_heterotopias_y_cuerpo_utopico.pdf>

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 3ª edição, editora Autêntica. Belo Horizonte, 2003.